

# Candidato não tem medo de perder votos

O deputado federal Luiz Carlos Sigmaringa Seixas (PSDB) rompeu ontem com o silêncio da elegibilidade. Embora houvesse a certeza de que a candidatura do ex-governador Joaquim Roriz não atravessaria a corrente eleitoral sem um processo de impugnação, ninguém se apresentara, anestesiados pela perspectiva de perda de votos, para tomar a iniciativa.

"Todos, ou pelo menos quase todos os candidatos, consideram Roriz inelegível, e ninguém fez nada por medo. Mas eu não podia ficar calado e ver a Constituição que ajudei a criar ser violada", justifica Sigmaringa Seixas. O parlamentar está consciente, no entanto, dos prejuízos que terá se o ex-governador desencadear contra ele um processo de perseguição, tirando-lhe votos.

Sigmaringa assume total responsabilidade pelo acionamento da Justiça Eleitoral, numa clara atitude de pára-raios da

Frente Popular: "Trata-se de uma iniciativa pessoal, tanto que não assinei sequer o nome do PSDB, o que eu teria direito por ser presidente do partido", declara. Sem medo de ir contra Roriz, ele procura deixar um dos maiores opositores do ex-governador, o senador Maurício Corrêa, fora da polêmica.

Mas, a julgar pelas afirmações públicas que Roriz vem fazendo, Maurício Corrêa não vai escapar tão ileso de uma contra-ofensiva. Nos palanques e programas de televisão e rádio, o senador deverá ser apontado como o responsável por uma manobra que tenta tirar Roriz da disputa pelo Palácio do Buriti.

Maurício Corrêa está consciente de que terá de desvincular-se da condição de articulador da impugnação de Roriz. Prova disso são suas últimas entrevistas, onde busca enfatizar a independência das legendas que integram a Frente Popular: "Cada partido tem sua assessoria jurídica e compete a cada um deles tomar a iniciativa que julgar mais adequada. Da minha parte posso garantir, apesar de ter certeza da inelegibilidade

de Roriz, que não farei nada", disse em algumas ocasiões.

O espírito de legislador que Sigmaringa evocou para reforçar sua convicção da "atitude correta", pode acabar não representando-lhe maiores perdas eleitorais, caso se confirme um outro prognóstico. Conforme o ditado popular, "onde passa um boi passa uma boiada", outros opositores de Roriz tendem a vestir a camisa da impugnação e atacar.

Ontem mesmo o PL se juntou ao time, entregando no final da tarde ao TRE o segundo pedido de impugnação de Roriz. O Partido Liberal, aliás, esteve perto de fechar um acordo na coligação do ex-governador, mas faltou vagas para satisfazer todas as legendas que desejavam ter um representante na disputa pelo Senado.

Restam ainda o PMDB, as legendas da Frente Popular — PDT, PSDB, PCB, PC do B, PSB, PV e PEB, bem como o PT. O presidente do Partido dos Trabalhadores, Geraldo Magela, já afirmou "que o PT não hesitará em acionar a Justiça Eleitoral caso o Ministério Público não o faça".